

PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

Carta na manga

• O senador José Sarney (PMDB-AP) propõe uma saída heterodoxa para a briga entre o seu partido e o Governo: o PMDB assume a candidatura do ex-presidente Itamar Franco a presidente da República, e entrega a Itamar o papel de interlocutor do partido junto ao presidente Fernando Henrique. Ele ficaria encarregado de negociar se o PMDB continua ou não apoiando o Governo e até mesmo uma eventual aliança eleitoral para 98.

— O PMDB e o presidente Fernando Henrique vivem um drama hamletiano do qual ambos precisam sair. O PMDB não sabe se é ou não Governo, e o presidente não sabe se quer ou não o PMDB. Talvez a solução seja o partido encampar o Itamar Franco. Ele goza da amizade e do carinho pessoal do presidente. Seria o interlocutor ideal do PMDB junto ao Governo — disse ontem Sarney.

O ex-presidente já foi chamado por Fernando Henrique para exercer essa interlocução, mas desistiu. Sarney tem dito a amigos que, na verdade, o presidente não nutre por ele a simpatia que tem por Itamar Franco. Segundo ele, isso estabelece uma confiança fundamental entre interlocutores de qualquer aliança política duradoura. E a mesma dificuldade de relacionamento que Fernando Henrique tem com Sarney, o presidente matém com todos os principais líderes do PMDB. Nas suas conversas re-

servadas, Fernando Henrique e os tucanos em geral fazem inúmeras restrições aos líderes do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e no Senado, Jader Barbalho (PA). Até mesmo ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). Por isso, os peemedebistas desconfiam de que Fernando Henrique só deseja mesmo usá-los momentaneamente para, depois, livrar-se deles.

A saída Itamar sempre foi defendida pelo presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), mas nunca foi levada a sério. Começou a ser pensada dentro do partido com mais seriedade depois da briga em que o Governo se meteu por conta da privatização da Vale do Rio Doce. Itamar, como Sarney, sempre foi contrário à venda da estatal.

— É evidente que o Itamar saiu fortalecido desse episódio. Ele já era um forte candidato a presidente e agora tornou-se mais forte ainda — argumenta Sarney.